

Educação a distância: dificuldades dos alunos do primeiro ano do curso Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá

Thaise Francielle de Sousa Roth, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Dulcinéia Ester Pagani Gianotto, Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Resumo: A Educação a Distância no Brasil tem crescido nos últimos anos. Essa modalidade de ensino surge objetivando ampliar o acesso ao ensino superior, atendendo, principalmente, estudantes adultos e trabalhadores que necessitam encontrar espaços de tempo alternativos para os estudos. Trata-se de uma modalidade de ensino que usa as ferramentas da tecnologia de informação e comunicação para compartilhamento de conhecimento, produzindo transformações significativas na interação professor-aluno-conhecimento. A Universidade Estadual de Maringá principiou as suas atividades de ensino a distância a partir de 2005, com os cursos de pedagogia e, em 2008 iniciou a construção do Projeto Político Pedagógico para a implantação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2010, os alunos encetaram o curso, com o desafio de compreender a dinâmica da plataforma on-line de trabalho e também o desenvolvimento da autonomia para estudar. Este trabalho consiste em analisar os relatos dos alunos do primeiro ano do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, sobre a realização de suas atividades acadêmicas. Foram observadas algumas dificuldades com relação ao uso da plataforma on-line pelos estudantes, além de problemas organizacionais do público acadêmico e da própria instituição para a realização do curso nesta modalidade.

Palavras-chave: educação a distância, dificuldades, alunos, ciências biológicas

Abstract: The system of distance learning has been increasing in Brazil since the last years. This type of learning comes up trying to open the doors of the University. The public is those people who work or give up to their studies, and want to study in alternative time. The students are able to study at home with the help of instruments like Internet and other tools, sharing knowledge, changing significantly the interaction between teacher-students-knowledge. The State University of Maringa has started up the Distance learning since 2005, with the course of Pedagogy. Afterwards, the attempt was to build the Pedagogic Politic Project to implement the distance course in Biological Science, in 2008. The biology students have started in 2010, with the challenge to understand the dynamic of work and study online, also the autonomy of their studies. The object of this work is to analyze the first year students' report in Biological Science about the academic activities. The reports showed some difficulties with the online platform for the students, also organizational problems to the public and itself institution.

Keywords: distance learning, learning difficult, students, Biological Science

A educação a distância na Universidade Estadual de Maringá: construção das diretrizes para a Licenciatura em Ciências Biológicas

A Educação à Distância (EAD) surge com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior por todo o Brasil. As instituições de ensino que oferecem tais cursos não são encontradas em todas as regiões, visto que o Brasil é um país de proporções continentais e desenvolvimento concentrado nas regiões litorâneas, sul e sudeste. Sendo assim, tal modalidade de ensino foi idealizada a fim de atender principalmente adultos, os quais são trabalhadores que necessitam encontrar espaços de tempo alternativos para os estudos, entre suas atividades de trabalho e compromissos familiares. Dessa forma, é necessário ter uma estrutura de formação adequada e coerente ao estilo de vida desses estudantes.



Cardoso (2010) faz referência ao Decreto nº 5622/05 que conceitua EAD como o processo de ensino e aprendizagem que ocorre por meio de TIC's (tecnologia da informação e comunicação) no qual os professores e alunos desenvolvem atividades educacionais em espaços físicos e de tempo diferentes. Essas atividades apoiam-se no uso da internet, contribuindo para a propagação de formas alternativas de gerar conhecimento e, também, para a formação no ensino superior.

Num contexto de mudanças econômicas e educacionais, a Educação a Distância reaparece no cenário educacional como alternativa à democratização da educação (Cardoso, 2010). Essa educação é diferenciada pela possibilidade de realizar processos de aprendizagem baseados na autodeterminação e autonomia dos alunos, o que, de certa forma, pode lhes propiciar condições de decidir sobre seu estudo por iniciativa própria (Peters, 2001). Assim, a autonomia refere-se ao ritmo, ao tempo e ao método de estudo individual escolhido pelo aluno.

A Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica aprovada em 2001 (Brasil, 2001), na qual estão incluídos professores atuantes nas disciplinas de Ciências do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Biologia (1ª a 3ª série do Ensino Médio), torna obrigatória a formação em Cursos de nível superior. Dados baseados no INEP mostram que 30,22% dos professores atuantes na região sul não possuem formação legal exigida para a função. Portanto, apresenta-se a modalidade de Educação a Distância como a mais adequada para tais destinatários, já que são adultos trabalhadores com responsabilidades familiares (Machado et al, 2009).

Tendo em vista o histórico apresentado, vislumbrou-se a possibilidade de formação no ensino superior promovida pela EAD. Em virtude do lançamento pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) em 2005 do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio – Pró-Licenciatura – Fase II, foi eminente a necessidade de capacitar professores de educação básica. Para atender a essa formação, o Centro de Ciências Biológicas nomeou a Comissão para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Modalidade a distância (Portaria nº 035/2005-CCB).

Sendo assim, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), conforme a resolução 119/2005, aprovou as normas de organização e funcionamento de cursos de graduação na modalidade a distância (Machado *et al.*, 2009). Em 22/02/2006, pela portaria nº07, foi ofertado, nos moldes da UAB (Universidade Aberta do Brasil) aprovado pelo MEC/CAPES, a formatação do curso de Ciências Biológicas na Modalidade a distância de acordo com as normas internas da UEM. Posteriormente, em Agosto de 2008, esse projeto foi aprovado pelo MEC/CAPES, iniciando a sua formatação de acordo com as normas internas da UEM para a aprovação nos diferentes conselhos. A previsão foi de que haveria a oferta do curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância em 6 Pólos localizado nas seguintes cidades do Estado do Paraná: Astorga, Cidade Gaúcha, Goioerê, Nova Londrina, Sarandi e Umuarama. Concretizada a previsão, o processo seletivo ocorreu em 2009, e em 2010 foi iniciado o primeiro ano do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas na modalidade a distância da Universidade Estadual de Maringá.

Para a realização desta pesquisa, foram aplicados questionários os quais coletaram as opiniões dos alunos em relação a: escolha pela modalidade a distância e curso de Ciências Biológicas, desenvolvimento de suas atividades durante o ano letivo, dificuldades no uso da plataforma online MOODLE (Modular Object Oriented Distance LEarning), qualidade dos materiais fornecidos pela UEM (impressos e on-line), metodologias e serviço de tutoria etc. Procuramos evidenciar as características das principais atividades desenvolvidas nessa modalidade de ensino, segundo a visão do aluno ingressante. Dessa maneira, foi possível analisar as variadas formas de utilização das ferramentas de estudo (webs, vídeo-aulas, fóruns, material impresso etc.) e de apoio pedagógico disponibilizados para a formação dos alunos (tutores, assessoria via MOODLE). Ferramentas nunca antes utilizadas para a formação de licenciados em Ciências Biológicas da UEM.

Após a reflexão sobre estes dados esperamos ser possível reformular o desenvolvimento dessas atividades, a fim de atender aos alunos de forma eficaz, promovendo uma formação adequada para sua atuação profissional, como professores de Ciências e Biologia da Educação Básica do país.

Nas cidades que ofertam os cursos a distância pela UEM é obrigatória a existência de polos de apoio presenciais. Trata-se de estruturas as quais são gerenciadas pelas prefeituras das cidades, normalmente em espaços físicos associados a escolas municipais, ou então os polos são

construídos especificamente para atender os alunos do EAD. Nesses espaços, é preciso ter um laboratório de informática com computadores suficientes para atender os alunos do polo e sala com projetor multimídia para a transmissão ao vivo das webconferências, realizadas no estúdio do EAD do campus sede da UEM em Maringá.

Também é obrigatório contar com o tutor presencial e o a distância. O tutor presencial cumpre a sua carga horária no polo, com formação específica correspondente ao curso que atende, auxiliando os alunos em suas dificuldades, aplicando as avaliações presenciais, avaliando apresentação de seminários, recebendo e entregando avaliações e trabalhos, organizando grupos de estudos etc. Já o tutor a distância é responsável pelas atividades de 25 alunos, encarregado de promover discussões no ambiente on-line da plataforma MOODLE e das correções das avaliações presenciais aplicadas pelo tutor presencial.

Para acessar o ambiente on-line do curso (plataforma MOODLE), os alunos precisam de um *login* fornecido pela instituição ao realizar a sua matrícula. Nesse ambiente, a UEM posta as vídeo-aulas das disciplinas em andamento, todas elas organizadas e ministradas por professores da área. Além disso, existem os fóruns promovidos pelos tutores a distância, nos quais são criados tópicos de discussões referentes aos capítulos discutidos pelos professores nas vídeo-aulas da disciplina. Trata-se de uma plataforma on-line na qual estão disponíveis os materiais didáticos para a formação dos alunos (vídeo-aulas, fóruns e materiais impressos), comunicados administrativos e da programação do curso (datas de avaliações e de webconferências, conteúdo programático das disciplinas, sua duração etc.).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar as informações fornecidas pelos alunos, as quais contribuirão para as futuras alterações na estrutura e funcionamento da formação específica do curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância, além de incluir o aluno no processo de construção e melhoria da qualidade do ensino oferecido pela Universidade. A opinião dos alunos auxiliará na adequação das diretrizes relacionadas a elaboração de materiais, confecção das vídeo-aulas e produção de webconferências, especificações dos trabalhos solicitados, métodos de avaliação etc. Os dados desta pesquisa representam o processo de complementação das diretrizes de trabalho do curso nessa modalidade tão recente no Brasil e na UEM.

Metodologia para a coleta e análise de dados

Com o propósito de otimizar a modalidade de ensino que os alunos cursam, foi enviado via *e-mail* pelo tutor presencial de cada polo, um questionário contando com 24 questões, estipulando-se um prazo máximo para a devolutiva. Esse questionário foi elaborado e avaliado pelos pares, tutores presenciais e a distância do curso. O formulário continha perguntas para que os alunos descrevessem e avaliassem as atividades propostas pela UEM para a sua formação.

Para a coleta de dados, os sujeitos da pesquisa foram escolhidos de forma proposital, em função de suas características ou de seus conhecimentos sobre as questões de interesse da pesquisa (Alves-Mazzotti, 1988). Assim, os participantes da pesquisa são alunos do primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas na modalidade de ensino a distância oferecido pela UEM, totalizando 17 alunos dos polos de Umuarama (10) e Sarandi (7). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva, a qual consistiu em uma série de planejamentos, no caso, na construção e validação do questionário aplicado, além da execução e de seu envio por *e-mail* aos alunos. As respostas foram coletadas em Março de 2011, referentes as atividades realizadas no ano letivo de 2010. Essas informações foram sistematicamente submetidas à observação, reflexão e interpretação por parte dos pesquisadores (Bogdan e Biklen, 1994; Fiorentini e Lorenzato, 2006).

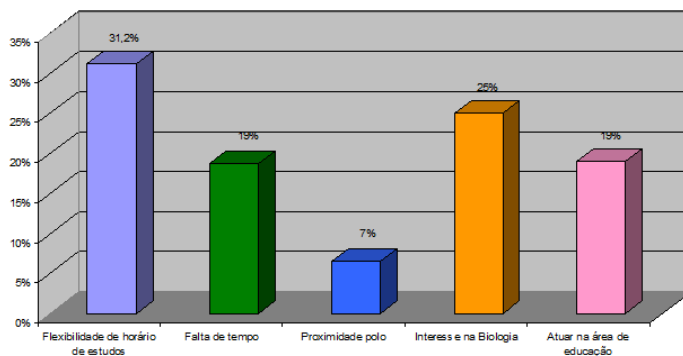
Após a realização da pesquisa, os dados qualitativos foram analisados pela técnica de análise de conteúdo, a qual consiste no recorte de temas emergentes de interesse da pesquisa presentes nas respostas dos alunos ao questionário (Bardin, 2004). Os dados foram organizados por temas, originando a categorização em tabelas, gráficos ou exposição para a discussão dos dados. Segundo Flick (2004), criam-se unidades de codificação, ou seja, menor elemento de material que é possível analisar, a parte mínima do texto que pode ser enquadrada em uma categoria.

O perfil do aluno ingressante dos polos de apoio presencial de Sarandi e Umuarama do Curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância da Universidade Estadual de Maringá

Alguns dados significativos em relação ao perfil dos alunos que realizaram o primeiro ano do curso, primeiramente, observa-se na Figura 1 as motivações para a realização do curso.

Figura 01. Gráfico representando os motivos que levaram a procura do Curso Ciências Biológicas na modalidade a distância nos polos de Umuarama e Sarandi.

□



Fonte: Respostas dos alunos ao questionário de pesquisa, 2011.

Compreender as intenções dos alunos ao escolher um curso ou uma modalidade a distância de ensino pode auxiliar nas ações de adequação da instituição aos estudantes dos cursos EAD. Conforme observado, a maioria dos alunos (31,2%) apontou a flexibilidade de horário para a realização dos estudos como justificativa para procurar o Curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância. Seguido pelo interesse na área de Biologia (26%); falta de tempo (19%) e a possibilidade de atuar na área de educação (19%). Em um trabalho semelhante, Vianney (2008) encontrou como justificativas para a procura do curso a distância: oportunidade; economia; flexibilidade (horário flexível); comodidade e dedicação. Corroborando com alguns dados obtidos nesse trabalho.

O papel da construção dos cursos de graduação a distância se baseia no acesso da população a formação no ensino superior, já que algumas cidades ficam distantes de grandes centros universitários. Conforme a análise dos dados, podemos dizer, neste caso, que a proximidade com o Polo não foi um fator determinante para a procura da formação no ensino superior. Sarandi e Umuarama são cidades próximas a Maringá, um dos maiores polos universitários do estado do Paraná. Além da UEM, existem outros centros universitários particulares e municipais na região. Assim, encontramos, com os resultados dessa pesquisa, outros motivos para a escolha do curso na modalidade a distância e não apenas a proximidade ao polo de apoio presencial.

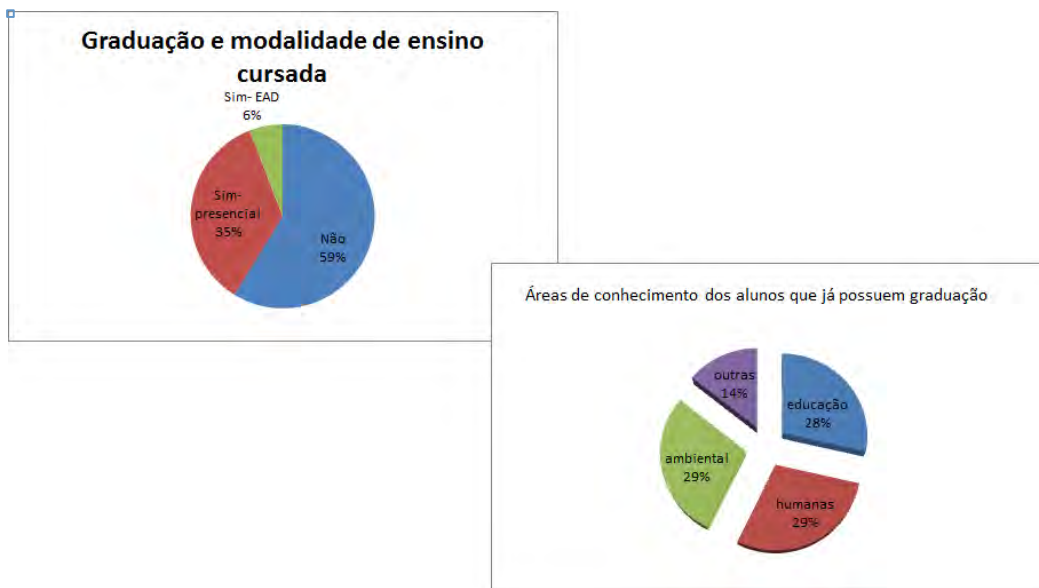
Observamos também, com a maior porcentagem dos motivos que levaram a escolher o curso na modalidade EAD, a flexibilidade de horário para estudar, com 31,2% dos entrevistados. Este fator contribuiu para que alunos trabalhadores com família constituída realizem a sua formação em nível superior nessa modalidade, pois não há conflito de horário entre as atividades do dia-a-dia e os estudos. Barrenechea (2003) observou que os frequentadores da educação a distância são pessoas adultas as quais trabalham e possuem renda média baixa. São pais e mães de família; que possuem responsabilidades estendidas à igreja e comunidade, pararam de estudar a algum tempo, sofrem de ansiedade em relação à retomada de seus estudos, uma vez que seu contexto de vida e trabalho são voltados para a subsistência e, por isso, tendem a ser pessoas pragmáticas.

Nessa perspectiva pragmática, 19% dos alunos apontou a falta de tempo como uma justificativa para procurar o curso, já que não é exigido ao aluno a presença diária no ambiente acadêmico. Assim, muitos acreditam que a cobrança seja menor no ensino a distância, quando comparada ao ensino presencial. Porém, a educação a distância exige a mesma carga horária dos cursos

presenciais, sendo que o diferencial é a flexibilidade para os alunos organizarem seus horários de estudos (leituras, assistir as vídeo-aulas, resolução de exercícios etc.). Essa visão a respeito da EAD acaba gerando conflitos e questionamentos sobre as atividades propostas pela UEM, além de dificuldades para se adaptar ao modelo de ensino. É exigido que o aluno saiba se controlar e seja disciplinado para desenvolver certa autonomia na compreensão dos conteúdos.

A aprendizagem autônoma e o estudante do futuro foi tema de discussão em Belloni (2003). Sendo assim, compreendemos que o ensino na educação a distância é centrado no aprendiz capaz de autogerir e auto-regular esse processo. Esse modelo de ensino é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias a auto-aprendizagem, possuindo o mínimo de habilidades de estudo (Trindade, 1992, Carmo, 1997, apud Belloni). Portanto, para a realização de um curso a distância são necessárias características adquiridas com a experiência de vida, fator observado nos alunos que frequentaram o primeiro ano do curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância dos polos presenciais de Sarandi e Umuarama (Figura 2).

Figura 02. Gráfico do nível de Escolaridade/modalidade e área de formação dos alunos do primeiro ano do curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância da UEM dos polos de Umuarama e Sarandi.



Fonte: Respostas dos alunos ao questionário de pesquisa, 2011.

Os alunos do primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas na modalidade de ensino a distância tem a faixa etária entre 19 a 55 anos, entretanto, a maioria deles está na faixa entre 19 e 25 anos. Verificamos que, atualmente, os jovens passam a buscar os cursos superiores a distância, indicando que o acesso aos cursos de graduação pela modalidade a distancia vem contribuindo para a formação no Ensino Superior. Observamos que essa nova modalidade pode atender todas as faixas etárias, incluindo os adolescentes que terminam o Ensino Médio e não possuem a oportunidade se graduar e continuar morando em sua cidade, sendo por não oferecer polos universitários próximos ou por não ter condições de moradia em cidades universitárias.

Outro dado socioeconômico relevante é sobre o gênero dos alunos entrevistados, sendo que 87% dos alunos são do sexo feminino e 13% são do sexo masculino. Isso demonstra uma maior porcentagem de mulheres nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade EAD. Esse fato pode estar relacionado com a busca da mulher pelo espaço na sociedade, com a preferência desse público para os cursos de licenciatura e, porque a estrutura fornecida para a realização do curso não exige grandes deslocamentos, permitindo a realização do curso em casa.

Muitos estudantes do Curso de Ciências Biológicas já possuem uma graduação, conforme a figura 02. Esse fator pode estar relacionado com a procura de cursos que sejam a preferência dos alunos entrevistados, já que essa oportunidade foi concedida pela oferta do curso na modalidade a distância.

Alguns dos entrevistados apresentam formação no curso de licenciatura e outros declararam ter voltado a estudar por desejar uma formação na área específica de educação, como por exemplo, os alunos formados na área ambiental. Em outros casos, os alunos graduados que já atuam na área de educação, estão buscando a formação específica em Ciências Biológicas. Em Diniz, Linden e Fernandes (2011) de 41% a 53% dos alunos eram professores, os quais cursavam matemática, pedagogia e letras na modalidade a distância de ensino, ou seja, já atuavam na área e optaram pelo curso para ter a formação específica.

Dessa forma, a educação a distância possibilita que pessoas com condições de vida ou de trabalho já estabelecidas que não permitissem a formação no ensino superior presencial, passem a ter condições de cursar a graduação. Esperamos que com o grande avanço da educação a distância dos últimos anos, seja possível oferecer cada vez mais opções de cursos.

Sobre o uso dos recursos educacionais utilizados para a formação no curso de graduação

A Universidade Estadual de Maringá oferece o curso na modalidade a distância desde o ano de 2005, com o apoio pedagógico e recursos educacionais exclusivos para atender tal modalidade. Esses recursos são oferecidos pela UEM e pela prefeitura da cidade em que o polo de apoio presencial se encontra. Foram descritas pelos alunos entrevistados a interação com os serviços oferecidos pela UEM (ambiente de trabalho pela plataforma MOODLE, material impresso, serviço de tutoria, webconferência e vídeo-aulas).

Quando questionados sobre as dificuldades de usar a plataforma MOODLE, apenas 4 dos 17 alunos do polo de Umuarama e Sarandi relataram ter alguma dificuldade em utilizá-la, visto ser um ambiente novo que ainda deveria ser conhecido e explorado. Outros aspectos da plataforma que foram apontados por esses alunos, principalmente sobre a sua funcionalidade, foram, por exemplo, a criação de chats para uma comunicação em tempo real com os tutores a distância e professores da disciplina alguns dias antes da avaliação, alguns aplicativos que poderiam personalizar a utilização do ambiente como a marcação dos arquivos baixados, comentários postados por todos os usuários da plataforma, entre outros.

Observamos que os alunos os quais apresentam alguma dificuldade em usar a plataforma, a tem pela falta de conhecimento na área da informática, o que acaba dificultando todo o processo educacional, pois tudo é novo, não só o uso da plataforma, como também a visualização das vídeo - aulas, as postagens de trabalhos e, em alguns casos, até a conexão de internet limita os estudos dos alunos.

Do mesmo modo, houve muitas sugestões sobre as melhorias na plataforma MOODLE. Apenas 12,5% gostam da plataforma e acreditam que ela não precisa de melhorias, entretanto, 87,5% acreditam da necessidade de mudanças como:

Tabela 01. Sugestões para a melhoria do serviço da plataforma MOODLE, oferecido pela Universidade Estadual de Maringá, realizada pelos alunos do primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas da modalidade a distância, dos polos de Umuarama e Sarandi.

Entrevistado 01:	“O lançamento das notas do trabalho que não carrega o nome da disciplina causando muita confusão, outra coisa que pode melhorar é no lançamento de materiais no material de apoio que poderia ser organizado por datas.”
Entrevistado 02:	“O espaço das notas, muito misturado. Não tenho dificuldades nos comandos.”
Entrevistado 03:	“Tem que melhorar a divulgação das notas, tanto de provas quanto de atividades.”
Entrevistado 04:	“Só acho que na questão das notas, deveria ser colocada como no site do DAA, como no presencial.”
Entrevistado 05:	“As notas dos trabalhos postados podem ser separadas de acordo com a disciplina,

	que os professores disponibilizem o material utilizado nas vídeo-aulas, por diversas vezes fica ruim observar algum detalhe em figuras.”
Entrevistado 06:	“Os arquivos disponibilizados para download em cada disciplina ficassem ordenados por data de postagem, para que pudéssemos visualizar facilmente o que é novo.”
Entrevistado 07:	“Arquivo por ordem de postagem, com indicação de foram visualizados, baixados etc.”
Entrevistado 08:	“A forma no qual é colocada no ambiente das atividades e vídeo aulas, em casos fica um pouco difícil de interpretar.”

Fonte: Respostas dos alunos ao questionário de pesquisa, 2011.

De acordo com as falas dos entrevistados, a maioria das reclamações se refere a organização do ambiente on-line quanto ao lançamento de notas, arquivos postados e vídeo-aulas. Os alunos acham importante a atualização da plataforma, com o lançamento dos arquivos que antecedem as webconferências possibilitando que, ao assistir a web, ele já esteja inteirado do que será tratado. Concluímos que a plataforma on-line pode ser melhorada com a opinião de seus usuários, considerando que ela facilita a obtenção de informações necessárias para os estudos individuais, informativos do curso, visualização de notas e comunicação entre professores, tutores a distância e alunos de outros polos que cursam ciências biológicas. Dessa forma, a plataforma seria utilizada em sua capacidade máxima, potencializando a eficiência do curso na modalidade a distância.

Utilização de outros ambientes online e materiais didáticos utilizados para a formação do aluno

Ao ser questionados sobre o local de acesso a internet para acompanhar as atividades do curso e para a realização dos trabalhos, mais de 80% dos alunos acessam a plataforma MOODLE de casa. Acreditamos que isso aconteça porque o tempo disponível para a realização das tarefas do curso é quando ele está em casa, depois que já cumpriu a sua jornada de trabalho e os compromissos familiares. Segundo Renner (1992 apud Belloni, 2003) a tendência do EAD ainda é considerar o aluno como matéria-prima de um processo industrial onde o professor é o trabalhador e a tecnologia educacional é a ferramenta, com um currículo que funciona para a produção do aluno formado. Sendo assim, essa educação só pode ser realizada após o cumprimento das responsabilidades já assumidas na vida pessoal do estudante.

A respeito do material impresso, os alunos afirmaram realizar as leituras, além disso, comentaram ser um item fundamental para os estudos. A criação do material didático faz parte da proposta pedagógica da UEM para os cursos de EAD, um dos itens obrigatórios dos serviços disponíveis para a promoção do curso nessa modalidade. Para isso, os coordenadores do curso entram em contato com os professores interessados na produção desse material, os quais, em algum momento, podem ou não ser os docentes da disciplina.

Na tabela abaixo, é possível visualizar os aspectos positivos e negativos a respeito da utilização e qualidade do material impresso, apontado pelos alunos ao responder o questionário aplicado.

Tabela 02. Avaliação do material impresso fornecido pela Universidade Estadual de Maringá realizada pelos alunos do primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas da modalidade a distância, dos polos de Umuarama e Sarandi.

<i>Aspectos positivos do material impresso</i>	<i>Aspectos negativos do material impresso</i>
Ótima ferramenta diferencial da modalidade	Falta de outros materiais para pesquisa
Muito rico em informação	Não é atrativo ou estimula a pesquisa
	Não coincide com as propostas das vídeo-aula
	Contém erros
	Versão impressa chega após a realização da disciplina
	Sem exercícios ou exemplos na área de exatas

Fonte: Respostas dos alunos ao questionário de pesquisa, 2011.

As reclamações foram quanto à disponibilização desse material impresso, visto que, em muitos casos, eles são postados na plataforma MOODLE, e a impressão, segundo informativo da Univer-

sidade, é de responsabilidade de cada aluno. Esses problemas ocorrem pelo processo de licitação lento e burocrático para a confecção do material e a distribuição nos polos. Outra reclamação anunciada pelos alunos é o formato tradicional do material, que não se preocupa muito com a modalidade de ensino a que ele é direcionado. O ideal seria a construção de um material mais atrativo, instrutivo, para ser aproveitado ao máximo pelos alunos, além de recursos de estudo, como por exemplo, direcionamento a consultas em outras referências (artigos de pesquisa para leitura, cd-roms, entre outros.) propostas pelo Projeto Político Pedagógico do curso (Machado et al, 2009).

Conforme Machado et al (2009) as vídeo aulas são gravações dos professores abordando e discutindo os conteúdos a serem estudados, na área de conhecimento de cada módulo. Sendo assim, é de responsabilidade da UEM, por meio da coordenação do curso de Ciências Biológicas a Distância, contatar os professores, perguntando o seu interesse e disponibilidade para ministrar a disciplina, bem como para gravar as vídeo-aulas. Os professores são os mesmos professores da graduação da modalidade presencial, os quais precisam se organizar na mesma carga horária já ministrada no ensino presencial, para o planejamento e desenvolvimento da disciplina na modalidade a distância.

Tabela 02. Avaliação das vídeo-aulas produzidas pelos professores da Universidade Estadual de Maringá, realizada pelos alunos do primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas da modalidade a distância, dos polos de Umuarama e Sarandi.

<i>Aspectos positivos sobre as vídeo-aulas</i>	<i>Aspectos negativos sobre as vídeo-aulas</i>
Professores interessados em se envolver com os alunos	Controle do tempo de exibição
Gravações dos equipamentos com explicações sobre seu uso e a disciplina trabalhada	Sincronia apresentação e slides
Possibilidade de assistir várias vezes a mesma aula	Não coincide com as do material impresso
	Não apresenta desenvolvimento de cálculos nas disciplinas de exatas
	Muitos professores só leem as apostilas e/ou slides
	Duração muito longa ou as discussões cansativas
	Alguns professores não tem desenvoltura para explicar

Fonte: Respostas dos alunos ao questionário de pesquisa, 2011.

Na tabela 02, observamos algumas críticas dos alunos relacionadas aos docentes e a sua didática para trabalhar com os conteúdos nessa modalidade, lembrando que os educadores não são qualificados pela Universidade para trabalhar com produções direcionadas para o ensino da educação a distância. Tudo que foi feito, até então, é da organização e criação do professor.

Percebe-se uma grande dificuldade quando os professores do Ensino Superior buscam trabalhar com tecnologias virtuais, pois todos estudaram em escolas e universidades convencionais, onde aprenderam e adquiriram habilidades comuns de um ensino expositivo e de aprendizagem receptiva. Com isso, esses professores acreditam que estas habilidade e estratégias são ideais e acabam reproduzindo-as no ensino a distância. Entretanto, geralmente, não atingem os mesmos resultados.

Alguns professores também buscam adaptar as estratégias pedagógicas convencionais aplicadas no presencial para a modalidade a distância e percebem que esses espaços necessitam de novas abordagens. Para tanto, estão começando a definir ou redefinir os métodos de ensino e aprendizagem para uma educação eficaz a distância (Peters, 2009). Sendo assim, observamos, nesta pesquisa, alguns aspectos positivos sobre as vídeo-aulas, as quais acontecem devido ao interesse pessoal do professor em produzir uma aula mais dinâmica, que envolva os alunos, como por exemplo, demonstrações de aulas práticas ou utilização de modelos didáticos.

Outros problemas relatados estão relacionados com a logística da produção das vídeo-aulas postadas e forma com que são editadas e disponibilizadas na plataforma. Alguns alunos reclamaram da fala do professor não coincidir com o material, pois, geralmente, o *slide* que aparece na tela, não aparece no momento em que está sendo discutido pelo professor.

No questionário, foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre a frequência com que as vídeo-aulas eram assistidas por eles. Muitos relataram que as visualizam somente para responder as atividades propostas sobre determinada aula, visto que precisam entregar valendo como traba-

lho. Essas atividades são propostas pelos professores na programação do curso, seja no formato de um questionário, que funciona muito mais como um roteiro de estudos, ou então, na forma de uma única pergunta sobre o que foi tratado nessa mesma vídeo-aula, informando o prazo de entrega para resposta. Outros alunos apontaram considerar como vantagem das vídeo-aulas a possibilidade de assisti-las quantas vezes julgar necessário para entender o conteúdo. E esta talvez seja um das vantagens da modalidade de ensino a distância em relação à presencial.

No Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, a estrutura das disciplinas está configurada como modular, com temas específicos a serem abordados. A programação do trabalho realizado por uma disciplina está baseado em: material impresso confeccionado pelo professores das disciplinas, capítulos discutidos em vídeo-aulas, fóruns de discussão e a organização de webconferências, realizadas logo nos primeiros dias em que a disciplina se inicia, além de um segundo momento para a sua finalização, normalmente antes da realização das provas.

Alguns aspectos da webconferência são diferenciados em relação às vídeo-aulas, mesmo sendo ministradas pelos mesmos professores e com o mesmo formato em vídeo. São momentos de contato ao vivo com os docentes, uma oportunidade para construir uma aula integrada, já que todos estão conectados ao mesmo tempo. Muitas vezes, esses espaços são utilizados também pela coordenação ou secretaria do curso para fazer informativos, e os alunos reclamam disso. Porém, essa prática é justificada, uma vez que a maioria dos alunos não acessa os espaços para esses comunicados. A abertura para questionamentos em relação aos conteúdos foi um momento valorizado pelos alunos, porém, segundo eles, não ocorre com muita frequência. A presença dos alunos nas webs conferências também foi questionada durante a entrevista de pesquisa (tabela 03). A maioria deles relata participar desses encontros e realmente a participação deles é sempre intensa, visto que esses momentos acabam se tornando o momento da interação em tempo real com os colegas de curso, professores da Universidade e tutores à distância ao mesmo tempo.

Tabela 03. Avaliação das webs conferências produzidas pelos professores da Universidade Estadual de Maringá, realizada pelos alunos do primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá modalidade a distância, dos polos de Umuarama e Sarandi.

<i>Aspectos positivos sobre as webs conferência</i>	<i>Aspectos negativos sobre as webs conferência</i>
Contato com o professor ao vivo para tirar dúvidas	Qualidade ruim de transmissão
Melhoria dos materiais utilizados nas webs	Tempo não aproveitado com explicações diretas e objetivas
Abertura para questionamentos	Uso do espaço para discussões de questões que poderiam ser resolvidas on-line (ementas, programação da disciplina etc.)
	Discurso científico não condiz com a compreensão dos alunos
	Problemas técnicos de exibição (visualização prejudicada)
	Atividades que valem nota no final da exibição
	Falta abrir espaços para a participação dos alunos

Fonte: Respostas dos alunos ao questionário de pesquisa, 2011.

A relação dos serviços de apoio pedagógico de tutoria presencial e a distância com as atividades realizadas pelos alunos

As atividades desenvolvidas pelos tutores presenciais e à distância estão delegadas no Projeto Político Pedagógico do Curso:

Tutores (presenciais, à distância): com formação acadêmica em Ciências Biológicas ou áreas afins, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EAD antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso. Atuam sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor do Departamento de Biologia. (formulário 18)

Sendo assim, em cada uma das cidades que apresentam polo de apoio presencial da educação a distância, para cada turma de 25 alunos, é obrigatória a presença de um tutor presencial com as especificações acima. Cabe a este tutor a aplicação das avaliações presenciais, acompanhamento das webconferências, organização de grupos de estudos, avaliações de apresentações de seminários, acompanhamento dos estágios realizados, organização e zelo de todas as atividades realizadas no polo de apoio presencial. Assim como, o tutor à distância presta os seus serviços na plataforma MOODLE organizando fóruns de discussão de cada módulo abordado nas webconferências e vídeo-aulas, como também, trabalhos práticos, dúvidas de exercícios, além das correções das avaliações presenciais e atividades propostas pelos professores que são gerenciadas suas postagens e prazos pela plataforma.

Ao responder o questionário, os alunos deveriam descrever as atividades realizadas por seus tutores presenciais, no caso dessa pesquisa, os tutores dos polos de apoio presenciais das cidades de Umuarama e Sarandi. Nessa descrição, foram observados alguns pontos que, segundo eles, devem ser mantidos devido a importância para a sua formação de uma maneira geral e para o andamento das atividades realizadas no polo. Sendo assim, as análises dos aspectos evidenciados pelos alunos em relação as atividades dos tutores presenciais, podem ser separadas em aspectos metodológicos, pessoais e de organização do serviço de tutoria presencial pela UEM.

Os aspectos metodológicos que devem ser mantidos, de acordo com os alunos entrevistados foram: a dedicação aos alunos durante as realizações de várias atividades desenvolvidas no polo; organização da tutoria presencial para atendimento dos alunos – (combinando horários de atendimento individual); promoção de grupos de estudos das disciplinas específicas; auxílio para a realização de pesquisas para a realização dos estudos em casa e assessoria a utilização dos recursos da plataforma MOODLE nos computadores do polo.

Essas atividades, desenvolvidas em cada polo, ocorrem conforme a organização pessoal do tutor presencial, responsável por refletir e promover essas atividades, procurando trazer e manter os alunos no polo. Esse aspecto pessoal foi comentado pelos alunos, especificamente nos momentos em que os tutores foram rígidos para direcionar as atividades acadêmicas e carismáticos para auxiliar emocionalmente a permanência no curso.

Os alunos entrevistados sugeriram ainda que fosse realizado um rodízio de tutores presenciais, devido a necessidade de atendimento nas outras áreas do conhecimento, diferentes da área biológica, já que elas estão presentes na grade curricular do curso. Além disso, a organização desse serviço deve ser integrada às ações dos professores das disciplinas, com o fornecimento de gabaritos e critérios de raciocínio para que o tutor presencial possa auxiliar os alunos em suas dúvidas em tempo real.

Do mesmo modo que foi solicitado aos alunos para descrever as atividades realizadas pelos tutores presenciais, eles também relataram as atividades dos tutores a distância dos polos de Umuarama e Sarandi. É importante enfatizar que todo o contato dos alunos com os tutores a distância é realizado pela plataforma MOODLE. Eles informaram que os tutores a distância atendem as dúvidas conforme o previsto mas, muitas vezes, demoram para responder pois estão aguardando o apoio do professor. Então, novamente, deparamos-nos com a necessidade da integração dos professores e tutores para a agilidade no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos alunos.

Outros aspectos metodológicos que devem ser mantidos, segundo os alunos, é o *feedback* das atividades corrigidas pelo tutor a distância, já que é importante indicar os pontos que devem ser melhorados no desempenho dos alunos, pois eles reforçam a reflexão autônoma sobre a sua formação, principalmente na modalidade de ensino a distância. Além disso, os alunos podem compreender melhor a função dos tutores presenciais e a distância, que é auxiliar com orientações de como devem ser realizados os trabalhos solicitados pelos professores e em outras atividades acadêmicas.

Um fato que não ocorreu na avaliação dos tutores presenciais foi a indicação dos pontos a serem melhorados, como ocorreu para os tutores a distância. Alguns alunos se queixaram do tempo de espera de respostas às dúvidas postadas, principalmente em datas próximas a entrega de trabalhos ou aplicação de avaliações. Isso é justificado, pois muitas vezes os tutores a distância não dispõem de instruções mais detalhadas ou gabaritos de exercícios das atividades propostas pelos professores.

Quanto a organização do serviço de tutoria a distância da UEM, também foi sugerido pelos alunos a melhoria da integração professor- tutor a distância, reforçando a necessidade de uma organização conjunta. Para que a educação a distância aconteça, é importante que os professores, tutores, coordenadores e todos envolvidos nesse processo, cumpram suas funções de tal forma que não o prejudique, visto que, na educação a distância, todos os envolvidos estão interligados, portanto, o não cumprimento de uma função poderá atingir outros setores.

Um dos objetivos principais da educação é compreender a importância do planejamento. Esquematar metodologias educacionais eficazes não constitui apenas recomendar um material apropriado para o curso que será ministrado, deve-se também conhecer os alunos que estarão envolvidos no processo, analisar e empregar métodos que efetivamente auxiliem na aprendizagem. No planejamento, é necessário ter clareza dos objetivos que se deseja alcançar, para que possa delimitar as competências que os alunos devem ter ao final do curso, assim como fornecer as condições mais adequadas para que essas competências sejam de fato adquiridas (Todorov; Moreira, Martone, 2009).

Dificuldades dos alunos durante o primeiro ano do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual de Maringá

Durante o ano de 2010 foram propostas aos alunos atividades para o desenvolvimento de 578 horas de curso, distribuídas, não proporcionalmente em 8 disciplinas. Todas as atividades desenvolvidas devem ter a sua responsabilidade partilhada entre a organização individual do aluno para a realização de seus estudos, o planejamento das atividades pedagógicas executadas pela equipe de apoio pedagógico, que foram delegadas pelo regimento organizado pela Universidade. Dessa forma, foram identificadas nos relatos dos alunos as principais dificuldades encontradas para a realização desse primeiro ano de graduação.

Ao se tratar da organização individual do aluno, eles apontaram não saber lidar com o volume de conteúdo que foi tratado durante o desenvolvimento das disciplinas. Além disso, queixaram-se dos prazos curtos para estudar para provas e entrega de trabalhos. Realmente, no primeiro ano de graduação, mesmo na modalidade presencial, os alunos precisam encontrar-se como estudantes, buscando uma organização eficaz para os estudos de sua formação. Alguns alunos relataram não conseguir realizar as atividades que tinham prazos semanais, mesmo aquelas com apenas uma pergunta, pesquisa ou exposição da reflexão sobre determinado assunto.

A modalidade de ensino a distância preza o acesso à formação no ensino superior, geralmente, de pessoas que não tem condições de se deslocar até um polo universitário para estudar ou então cujas condições de vida não permitam esse deslocamento, entre outros fatores. Portanto, a organização dessa formação tem o apoio da instituição que oferece o curso, com as vídeo-aulas, materiais e outros, porém, o avanço na organização dos estudos e de formação é de inteira responsabilidade do aluno.

Por sua vez, observações em relação ao planejamento e a execução das atividades didáticas também estiveram presentes nos relatos dos alunos. Eles comentaram que muitos professores não apresentaram uma didática adequada à modalidade de ensino, dificultando, assim, o acompanhamento do aluno na disciplina. A organização dos materiais e sua disponibilização também foram relatadas com um ponto dificultoso para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, além de algumas disciplinas apresentarem o material complementar muito depois do início das postagens das vídeo-aulas.

Por último, em relação a organização da instituição na gestão de outros recursos para o desenvolvimento do curso, os alunos apontaram um ponto negativo, o fato de não apresentar laboratórios para a realização das atividades práticas. Na cidade de Umuarama, existe um campus de extensão da UEM, o qual tem a estrutura de laboratórios da área biológica para atender os alunos dos cursos presenciais, no entanto, essas instalações nunca puderam ser utilizadas pelos alunos da educação a distância. Em Sarandi, no ano de 2011, o polo de apoio presencial recebeu os equipamentos necessários para o funcionamento de um laboratório para a realização das aulas práti-

cas. Sendo assim, a estrutura desses dois polos está presente, mas ainda não incluída na realização das atividades do curso.

Outro fator que preocupa os alunos é a formação de toda a equipe de apoio pedagógico para atender a nova modalidade de ensino. Eles apontaram que a forma com que o planejamento é realizado não favorece o desenvolvimento do conhecimento específico, e acaba apresentando profissionais despreparados para lidar com educação a distância. Isso dificulta o andamento da formação nessa modalidade de ensino e também a imagem da Universidade diante desse novo desafio.

Visão dos alunos a respeito da formação no ensino superior na modalidade a distância

Todos os pontos já abordados nesse artigo descrevem como os alunos lidam com todas as atividades que foram realizadas para sua formação no primeiro ano da Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância fornecida pela UEM. Sendo assim, foi possível investigar qual a visão desse aluno sobre a formação no ensino superior na modalidade a distância. Os principais pontos relatados estão, mais uma vez, relacionados com a organização da UEM para atender esse tipo de formação. Além disso, eles reconhecem as consequências da falta de laboratórios para a formação do biólogo, estrutura que é de responsabilidade da Universidade quando oferece o curso nessa modalidade de ensino. Ou seja, toda organização e planejamento das atividades de formação influenciarão o tipo de profissional formado. Porém, os alunos pouco aproveitam as vantagens da formação no ensino à distância, já que o tempo do aluno é respeitado por ser planejado por eles mesmos. Os fóruns de discussões nos quais ficam registradas os debates sobre os temas das disciplinas, a comodidade de poder assistir as vídeo-aulas mais de uma vez, a adequação às outras atividades do dia-a-dia do aluno e a formação de profissionais independentes, já que é exigido uma certa autonomia do estudante para a realização do curso.

Ainda assim, muitos dos alunos enxergam a formação do ensino a distância de forma discriminatória, generalizada e sem mérito. Por outro lado, reconhecem que a formação individual dos alunos é o propósito dos cursos de graduação e, assim como no presencial, depende muito da dedicação do aluno esse processo.

Considerações finais

A idéia inicial desta pesquisa se baseava na descrição das impressões dos alunos quando realizavam suas atividades acadêmicas, pois esperávamos somente essa descrição nas respostas aos questionários, contendo elementos em que poderíamos supor algumas necessidades formativas. Porém, o mais interessante foi perceber que foram muitos os relatos reflexivos sobre como essas atividades poderiam ser aproveitadas, e como, ao responder o questionário, os alunos poderiam contribuir com a qualidade do desenvolvimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, uma vez que eles se preocuparam e se propuseram a fazer isso.

Os detalhes sobre as dificuldades em se organizar sozinho para estudar, a maneira com que utilizavam o material impresso, as vídeo-aulas e as webconferências, e como esses fatores contribuíram para sua formação, enriqueceram os dados de uma maneira muito pessoal e não menos necessária para atingir o objetivo de pesquisa. Ao identificar se a dificuldade dos alunos está relacionada com a plataforma MOODLE, por exemplo, com o seu *layout*, ou seja, comandos e funcionalidade, é possível determinar como os estudos dos alunos pela a plataforma torna-se uma ferramenta completa que atende de imediato as necessidades deles. O fato do material impresso ser direcionado para esses alunos, com o perfil mais instrutivo, parece ser uma opção entre as respostas dadas pelos alunos.

Além disso, outros detalhes foram levantados pelos alunos, como a falta de formação específica da equipe de apoio pedagógico da UEM para lidar com o EAD. Isso foi observado no discurso dos estudantes ao se referirem a organização da estrutura das vídeo-aulas e webconferências, confirmando que as necessidades deles são diferentes das necessidades dos alunos presenciais, por isso, não podem se sujeitar aos mesmos moldes tradicionais de ensino. Entendemos que a EAD é uma modalidade de ensino que veio para levar formação de qualidade a todos, permitindo

que essas pessoas possam ter a oportunidade de mudar as suas vidas. Então, é preciso entender quais os elementos da estrutura atual oferecida pela UEM funcionam, quais devem ser melhorados e como devem ser melhorados, com a contribuição da opinião de como os alunos utilizam esses recursos. Assim, a modalidade EAD torna-se uma formação no ensino superior de qualidade igualada à do ensino presencial já consagrada pela UEM.

REFERÊNCIAS

- Alves-Mazzotti, A. J. (1988). “O método nas ciências sociais”. In: Alves-Mazzotti, A. J. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barrenechea, C. A. (2003). “A formação da identidade do aluno na educação a distância: reflexões para um debate”. *Educar*, 117-131.
- Belloni, M. L. (2003). *Educação a distância*. Campinas: Autores associados.
- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brasil. Ministério da Educação (2001). *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior*. Brasília: MEC.
- Cardoso, A. L. T. & Pereira, J. B. (2010). “O tutor e atividade de tutoria na educação a distância”. En: Costa, M. L. F. & Zanata, R. M. (org.), *Educação a distância no Brasil: aspectos históricos legais, políticos e metodológicos*. Maringá: EDUEM.
- Diniz, E. De C., Linden, M. M. G. V. D. & Fernandes, T. A. (2011). *Educação a distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line*. João Pessoa: Editora da UFPB.
- Fiorentini, D. & Lorenzato, S. (2006). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.
- Machado, M. H., Castro, A. L. De B. P., Filho, C. J. R., Lepri, E. R., Andrian, I. De F., Pamphile, J. A., De Mello, J. M., Ferrarese, M. De L., Torrezan, R. T. & Vicentini, V. E. P. (2009). *Projeto Político Pedagógico Curso Ciências Biológicas Modalidade a distância da Universidade Estadual de Maringá*. Maringá.
- Petri, O., et al. (2005). *Educação a distância: ressignificando prática*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Peters, O. (2009). *A educação a distância em transição: tendências e desafios*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Todorov, J. C., et al. (2009). “Sistema Personalizado de Ensino, Educação a distância e Aprendizagem Centrada no Aluno”. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa* 25, 289-296.
- Vianney, J. (2008). “A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil”. *Revista Digital da CVA*, 17.

SOBRE OS AUTORES

Thaise Francielle de Sousa Roth: Sou licenciada pela Universidade Estadual de Maringá em 2007, desde 2008 trabalho com a educação básica, ensino de jovens e adultos, ensino superior e educação a distância. Atualmente participo do quadro de estudantes do programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina, realizando pesquisas na área de formação de professores de Ciências. Me interesso pela área de pesquisa desde a graduação, acredito que todo o andamento de um ensino de qualidade depende do desenvolvimento de uma formação de qualidade voltada para a autonomia dos professores atuantes. Tenho o projeto de pesquisa em andamento voltado para a formação do professor reflexivo sobre sua própria prática.

Dulcineia Ester Pagani Gianotto: Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá-PR Professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá na área de Ensino de Ciências e Biologia. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM-UEM). Especialista em Didática e Metodologia do Ensino. Mestre em Educação. Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho campus Bauru-SP. Atua em ensino e pesquisa na área de Educação para a Ciência. Atualmente é coordenadora adjunta do Curso de Ciências Biológicas a Distância da UEM e coordenadora do curso de Especialização Ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia.